

P 1838**Qualidade de vida em pacientes anticoagulados portadores de prótese valvar mecânica cardíaca: um estudo transversal**

Cátia de Souza Portela; Maurício Manera Malta; Graziella Badin Aliti - UFRGS

Introdução: A qualidade de vida relacionada à saúde tem sido usada para avaliar os aspectos mais diretamente associados às enfermidades ou às intervenções em saúde. A terapia de anticoagulação oral é vitalícia no subgrupo de pacientes que possuem prótese valvar mecânica, exigindo modificações de estilo de vida que podem interferir na percepção da qualidade de vida. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de pacientes anticoagulados portadores de prótese valvar mecânica cardíaca e verificar a associação do sexo, idade, posição do implante da prótese e tempo de cirurgia valvar com o escore. Método: Estudo transversal prospectivo que incluiu pacientes ambulatoriais, portadores de prótese valvar mecânica cardíaca há pelo menos seis meses, de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos, no período de janeiro/2015 a abril/2016. Foi utilizada a escala Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS). O instrumento validado para a população brasileira é composto por 25 itens, distribuídos em três dimensões: limitações, tarefas/sobrecarga e impacto psicológico. As pontuações mais baixas indicam maior satisfação com o uso de anticoagulantes orais, menos tarefas, menos sobrecarga e menor impacto psicológico. É recomendado que itens pertencentes às dimensões tarefas/sobrecarga e impacto psicológico sejam analisados de forma reversa para manter a consistência, pois nesses itens, os menores escores indicam maior satisfação. Resultados: Dados preliminares de 133 pacientes (previsto $n=170$) indicaram predomínio de homens (51%), brancos (69%), aposentados (57%), com idade média de 59 ± 11 e mediana de 5 anos de estudo. 41% com diagnóstico de estenose valvar, e 31% de cardiopatia reumática. 44% dos implantes foram em posição aórtica ou mitral, 11% em ambas as posições. A mediana de tempo de anticoagulação oral foi de 97 (49-134) meses. O alfa de Cronbach do instrumento foi de 0,73. A média total do DASS foi de 49 ± 12 . Houve associação do sexo masculino ($P=0,03$), do tempo de prótese ($P=0,03$) e, correlação fraca e inversa ($r = -0,2$) da idade ($P=0,002$) com melhor qualidade de vida. A posição de implante valvar (aórtica, mitral ou ambas) não mostrou associação com o escore do DASS ($P=0,7$). Conclusão: A qualidade de vida avaliada pela escala DASS foi considerada satisfatória. Observou-se que pacientes do sexo masculino, com mais idade e com tempo de prótese maior que três anos apresentaram melhor qualidade de vida. Unitermos: Qualidade de vida; Anticoagulação oral